

TRAGEDIA

DE

D. IGNEZ DE CASTRO.

ACTORES.

El Rei D. Affonso.
O Principe D. Pedro seu filho.
D. Ignez de Castro.
D. Violante, sua Aia.
D. Branca, Princesa de Navarra.

O Condestavel de Portugal, Velho.
Nuno da Cunha, e Egas Coelho.
Alvaro Goncalves.
D. Affonso. } Filhos do Principe D. Pedro.
D. Diniz. }

A Scena se figura em Coimbra, parte na quinta de Alvaro Goncalves, e parte na de D. Ignez de Castro, e Campo.

ACTO I. SCENA I.

Sala : Sabe o Principe D. Pedro, e o Condestavel.

Pedro. **J**A de Alvaro Goncalves o Palacio piza-mos, Condestavel, revelai-me os segredos fataes, que em vosso rosto apparecem imagens de desgosto : em lagrimas banhado, me implorasteis no monte donde me estava divertindo com a caça das aves, e veados, que a esta quinta quizeis acompanhar-vos pois a ambos nos convinha : o exercicio da caçada deixei, por agradar-vos : o affecto que vos devo, a vossa idade gasta em nobres acções, em que os vindouros emulos devem ser, o zelo, o trato da minha educaçãõ pedem que grato por divida vos seja ; relatai-me dos vossos dissabores o motivo : não me tenhais mais tempo pensativo. (tos,
Cond. He, Principe, e Senhor, dos meus desgof-

soberano o motivo, a queixa justa vos quizera expressar, porém assusta o meu coração tímido o respeito da vossa Real presença, e a queixa fica suffocada entre os fultos de meu peito ; mas esta mão que beijo, sacro indulto seja para o perdão, se permittirdes, que a boca expresse o mal, que n'alma occulto hum mal, que he produzido de disvelo, da obediencia, da fé, do amor, do zelo : vós o sabeis, Senhor, por experiencias da minha lealdade, e a narrativa dos meritos, que callo, a ellas deixo.

Ped. Mas de quem vos queixais ?

Cond. De vós me queixo. Ped. De mim ?

Cond. De vós, que sendo o unico allivio desta idade cansada, desde o instante que a santa Providencia a luz do dia

em vós, nos deo, Senhor, hum firme Atlante para amparo da Luza Monarquia, quereis hoje que o meu contentamento se converta em funesto sentimento.

Ped. Sem sujeição falai, vossos desgostos quero saber, amigo Condestavel: toda a attençaõ vos dou, porquê respeito esse branco cabello veneravel: seja justa, ou injusta a vossa queixa, formada contra mim, ouvila quero da vossa mesma boca, e já a espero.

Cond. Animado da Real benevolencia com q̄ sempre me honrais, Príncipe invicto, meu amado Senhor, já exercito na obfervancia da lei minha obediencia, trazer-vos a esta quinta foi preceito de vosso Regio Pai, pouco distante de Coimbra o deixei. *Ped.* E a que respeito de Lisboa fahio? *Cond.* A vir buscar-vos: e nestas mesmas salas quer falar-vos: vossa jurada Esposa

o vem acompanhando, que fandoza ua vossa auzencia *Ped.* Basta, Condestavel, não vos posso ouvir mais, e inevitavel meu desgosto ferá: da minha auzencia: a culpa tem meu Pai, pois por violencia me destina huma Esposa, que aborreço, e não receberei. *Cond.* Oh Ceos! que excessõ vos cega de paizãõ? Quereis, Senhor, abbreviar a vida a hum Pai cançado? pouco vos falta já: sim, o pezado officio de Reinara, o clamor justo do Povo, e da Grandeza, que as vossas nupcias pedem, a Princeza, que teme o ser por vós repudiada, e quer da Real promessa o cumprimento, que lhe supplica em lagrimas banhada vossa auzencia da Corte, os motivos feraõ da sua morte; e ha de premitir defordens tantas hum Príncipe benigno, prudente, justiceiro, sabio, e dingno do Imperio reger de todo o mundo? tremo só de expressalo, e me confundo: vede se he justa a queixa, que vos faço

de vós mesmo, Senhor? ao meu Rei vejo por vossa cauza afficto, e alliviar-lhe tantos golpes mortiferos dezejo; despozai a Princeza, hum jubilo completo dais benigno ao Pai, a Patria, aos Povos, á Grandeza; por este dia faulto clamaõ todos: e vós para Reinara fostes nascido, e deveis contentalos. *Ped.* Tenho-ouvido: se a Coroa consigo me trouxera a violencia das nupcias, não quizera o Imperio, e me fora mais suave com elle demittir o pezo grave de huma força cruel; de mais; falemos claro, amigo, huma vez; tantos extremos no Povo, e em meu Pai, se acazo nascem por saltar successãõ, já em Fernando hum Príncipe thes dei, e por fim quando este pague o tributo humano, antes de cingir a Coroa, dois Fiadores tem em dois Infantes; meus legitimos Filhos. *Cond.* Logo he certo, que sois de D. Iguez de Castro, Esposo.

Ped. Sim he.

Cond. Oh Ceos! que trance lastimozo receia o coraçãõ! *Ped.* Que vos affusta? não he minha Conforte acazo digna de cingir na cabeça a Coroa Augusta de hum Imperio geral? Suas virtudes a fazem benemerita: nas veas the gira Real Sangue de Hespanha, e Portugal. *Cond.* Porém q̄ ideas a hum segredo, Senhor, vos obrigaraõ, que vos pôde cauzar maior cuidado! *Ped.* Foi preciso o silencio, mas agora declarar-me convem: que estou cazado faiba meu Pai embora o mesmo sangue o excitara a amar a mais formosa, de hum Filho successor a bella Esposa.

Cond. Queira o Ceo que assim seja, e assim lho peço, mas temo que o repudio da Princeza de Navarra o obrigue a algum excessõ, cuidai, como prudente, de applacalo das iras com que vem, falai-lhe terno.

Sabe ElRei, e diz para dentro.

Rei. Nenhum entre comigo. *Ped.* Pai amado, nessa mã Regia estampo da obediencia puros signaes a vossos pés prostrado.

Rei. Principe, levantai-vos: mal socego em meu peito a paixã. *à parte.*

Ped. Vós no Mondego!

Rei. Naõ tendes, Pedro, cauza de admirar-vos, já que me naõ buscáis, venho eu buscar vos: Lisboa para vós he odioza? naõ vos agrada já da Corte o trato, porque nella prezistem Pai, e Esposa: Coimbra, inda que nella hum Filho ingrato habita, me ferá sempre agradavel.

Ped. Eu de partida estava ...

Rei. Condestavel, retirai-vos hum pouco. *Cond.* Muito temo a ira do Pai, do Filho o amante extremo! *V.*

Ped. Ai, adorada Ignez, hum Pai irado temo, meu bem, por ti: mas só a morte poderá dezatar o laço forte, que os nossos coraçõens tem vinculado: a clauzura ao segredo romper quero. *à part.* Senhor, se he culpa hum excessõ amante mas ai de mim, que obsevo no seu semblante mais q hum Pai compacivo, hum Rei severo.

Rei. Continuai, que amante excessõ he esse, que tanto vos perturba, e vos obriga a fugirdes de mim? *Ped.* Sorte inimiga! comigo se declara, e se enfurece. *à parte.*

Rei. Em amantes excessõs engolfado estais, quando por vós há muito espero para apertar o vinculo Sagrado, a que vos destinei? Lembrar-vos quero, que os que para Reinár fomos nascidos, devemos attender ao bem commum, mais do que ao proprio bem, se inadvertidos fazem o contrario, he desabono, da inteireza que pede o Regio Throno.

Ped. A istieireza, Senhor, que vos inflamma a hum governo feliz, prudente, e justo, conhece Portugal, e o mundo aclama: mas naõ restringe tanto o Cetro Augusto, com os filhos a lei da obediencia,

que os obrigue a hum consercio por violencia;

Rei. Os consercios dos filhos dos Reinantes saõ eleicoes dos Pais, estes vem antes que as Esposas lhes peçaõ, em que estado tem o seu Reino, buscaõ a alliança, que melhor lhes convem para o tratado de huma serena paz, que a esperanza de hum Reinado feliz; e menos errã do que os Filhos, aos quaes o amor figura que he dilatado Imperio a formozura; Rei, e Pai discorri que me convinha cazar-vos em Navarra: D. Branca vem para ser de Portugal Rainha; vós das nupcias fugis; ella prudente aos meus olhos se queixa, naõ com vozes, porém sim de seu pranto na corrente; como Filha a consolo, e lhe prometto da vossa mã a posse, e lhe prometto de hum verdadeiro, puro, e amante affecto; mas vós nem quereis ver desempenhada a palavra Real, nem attendeis do Reino ao interesse, erro que sopportar só poderia o grande amor de Pai, que naõ merece do Filho a ingratidã, e a tirannia; vossa Esposa comigo vem buscar-vos, naquella sala está, e quer falar-vos, ouvila com amor vos he preciso, naõ queiraes, que comvosco mais me irrite: extinguiu-se a paciencia, e naõ permite, que vos faça outro avizo o respeito de Pai, e autoridade da offendida, e severa Magestade: deixai-vos de hum extremo, que a loucura agradavel vos faz, e advertido vede que muitas vezes já tem sido infaulta para o mundo a formozura; vede que inda entre as ruinas dura escrito o exemplo de muita fatal Scena, que por Cava, Cleopatria, Porcia, e Elena, vio Grecia, Roma, Hespanha, Troia, e Egypto: as cadeias quebremos com que preza tendes a liberdade, antes que faça hum louco amor em mizera desgraça funesta em Portugal outra belleza;

Filho , e Vassallo fôis , de vós espero
para meu desempenho o esforço digno ,
ô conselho abraçai de hum Pai benigno ,
ou tremei do rigor de hum Rei severo. *Vai-se.*

Ped. Oh c'ueis ameaças ! sem effeito
arrancar pertendeis
de Ignez a bella imagem de meu peito ;
naõ o conseguireis , inda que afflicto
veja vir sobre mim quantos estragos
vio Roma, Hespanha, Grecia, Troia, e Egipto,
pois he mais bella a cauza desta pena ,
do que Percia , Cleopatra, Cava, e Elena ,
a rezilir da força ao cruel damno
hum apertado vineulo me obriga ,
mas a Princeza vem , ouça a inimiga
da minha mesma boca o defengano.

Sabe D. Branca.

Branc. Pensativo está , amor
me faça aos teus olhos grata ,
e para mais agradável
me inspire doces palavras. *a parte.*

Ped. Dai-me , bellissima Infanta ,
a beijar essa mão bella.

Branc. Apartai-vos. *Ped.* Esta graça
me permiti. *Branc.* Naõ , naõ devo
finezas involuntarias

consentir , pois bem pondero ;
que he politica escuzada
beijar Vossa Alteza a mão ,
que aborreçe. *Ped.* Gentil Branoa ,
naõ he muito que a meus labios
negueis a mão Soberana ,
julgando-me delinquente ,
talvez ignorando a cauza.

Branc. Naõ ignoro , sei que fui
aos vossos olhos infausta ;
que quando hum amante fino
em vos obter esperava ,
hum Esposo deshumano
vejo , por ser desgraçada.

Ped. Os vossos merecimentos
vos buscaõ sorte mais fausta ,
e ás vezes se encontra a dita

onde se espera a desgraça :
quem sabe se o Ceo , que tanto
vos honrou de prendas tantas ,
para hum Esposo mais digno
as vossas virtudes guarda.

Branc. Ai de mim ! que frio gello
o coraçãõ me traspassa !
esposo mais digno ! logo
sou por vós repudiada ?
E viria a Portugal
humã Infanta de Navarra ,
para este desprezo ? Naõ ;
sabio fôis , vede que a instancias
de vosso Pai , meu Irmaõ
a ser Conforte me manda ;
delle vos queixai , se acazo
vos saõ as nupcias pezadas ,
e naõ de mim , que só dei
ao vosso infortunio cauza ,
em fim , eu sou vossa Esposa ,
e já vosso Pai me aclama
Princeza de Portugal ,
se fui de Navarra Infanta.

Ped. Isso , naõ vivendo Ignez ,
a quem meu peito idolatra. *a parte.*
Senhora , por pouco tempo
vos supplico attençãõ , faia
já pela voz o segredo ,
que guardo occulto em minha alma.
Sentai-vos. *Branc.* Inda que ouvir
mais affrontas julgo infãncia ,
refinar quero o veneno
por ver se depressãõ mata. *a parte.*

Dizei. *Ped.* Ouça Vossa Alteza ?
Cazei , Senhora , em Hespanha
primeira vez cõ a bella
Infanta D. Constança ,
que pelas suas virtudes
em melhor vida descança.
Quando a fazer-me ditozo
veio minha Esposa amada ,
trouxe em sua companhia
a Portugal humã Dama ,
a quem o seu Regio sangue
pelas veias circulava :

esta, que da natureza
 goza perfeiçoens mais raras,
 Dona Ignez de Castro he,
 a quem Portugal, e Hespanha
 por distinctivo de bella
 nomeaõ Colo de garça.
 Vossa Alteza me perdoe,
 que tanto chegue a exaltala
 na sua prezença, sendo
 de iguaes prendas adornada;
 nunca imaginei, que morta
 a minha Conforte cara,
 conseguisse outra belleza
 de meu coração a entrada;
 mas amor, que impio, e soberbo
 recebe a minha constancia,
 arma o arco, e novas flexas
 contra o meu peito dispara;
 como quem de huma izençaõ
 pertende tomar vingança:
 huma tarde, que em Lisboa
 pelo jardim passeava
 de Palacio, tarde em que
 mais bella Aurora rozada
 amanheceo aos meus olhos,
 para que quando se acaba
 o dia mais bellos raios
 illuminassem minha alma:
 vi a Dona Ignez tão bella,
 que a huma fonte encostada
 parecia para adorno,
 que era de alabastro estatua:
 muitas vezes tinha visio
 a sua belleza rara:
 mas nunca me pareceo
 tão gentil, tão engraçada,
 como esta tarde, em que amor
 quíz dar principio á vingança:
 vendo estive alguns instantes
 por entre as floridas ramas,
 e sem poder supportar
 o incendio, que me abraza,
 chego a falar-lhe, e apenas
 me avista, sobressaltada,
 muda a bella cor do rosto,

e quer fugir-me apressada:
 rogo-lhe, que por piedade
 me attenda, a expressãõ me estranha
 com semblante tão modesto,
 que respeito me inculcava,
 e algum tempo ficámos,
 eu mudo, e ella perturbada:
 te que rompendo o silencio,
 proferi algumas palavras,
 que para serem amantes
 o coração mas ditava:
 reprehendeo-me asperamente,
 severa, confuza, e irada,
 que he soberba a honestidade,
 se crê que a expressãõ a agrava;
 quer proseguir a fugida,
 e lhe digo, ah meu bem, pára,
 se o Ceo te creou tão bella,
 não sejas comigo ingrata,
 se qual dizeis sou, responde;
 não permita a sorte infausta,
 que fazendo-me o Ceo bella,
 eu propria horrenda me faça:
 Soceguei-a, asseverando,
 que quem Esposa a buscava,
 não era para a fazer
 horrenda, nem desgraçada.
 Esta suave expressãõ
 me ouvio Dona Ignez mais grata,
 e fez com que o juramento
 revalidasse a palavra:
 meu Pai, que amor criminoso
 julga ser nossa constancia,
 em fim para separar-nos
 buscar Vossa Alteza manda,
 sem me dar hum leve indicio
 destas nupcias ajustadas;
 erro que sendo só delle,
 Vossa Alteza he quem o paga,
 mas como discreta, e justa
 fois, espero, excelsa Infanta,
 que não fulmineis rigores
 contra minha Esposa amada,
 pois frustra a tirannia,
 mallogrando as esperanças,

vede que desta uniaõ,
 com tanto amor apertada;
 nos deo o Ceo dois Infantes
 taõ gentis, que nõs seus rostos
 adoro a Mãi retratada:
 queremos taõ conformes,
 que até as mesmas Serranas
 os nossos puros amores
 contaõ com sincera graça:
 e huma pequena fonte,
 para donde mãihans varias
 me vai esperar Ignez,
 com todos os da Comarca,
 a Fonte das faudades,
 por lizongear-nos, chamaõ.
 Vossa Alteza me perdoe
 a narraçaõ, que aggravala
 nõ foi meu intento, sim,
 com sinceridade exacta,
 quando enganada a julguei,
 foi justo defenganalla,
 franqueando-lhe as virtudes
 campo para açcoens bizarras:
 e se em Portugal nõ tem
 Espozo, muitos Monarcas
 estimarãõ esta dita,
 que vos parece disgraca:
 e porque me espera Ignez,
 e julgará de amor falta
 a minha auzencia, ignorando,
 que teve taõ justa cauza,
 dai-me licença, Senhora
 que a ver minha Epoza parta,
 pois he bem que assista o corpo
 na parte onde existe a alma.

Vai-se.

Branc. Oh Ceos! como ainda respiro,
 escutando injurias tantas;
 mas he que contra o ingrato
 respiro acerbas vinganças:
 temerario! e se atrevo
 á minha vista, que audacia!
 a dizer, que por Ignez
 a minha mãõ desprezava!
 pois morra Ignez, que por ella
 o meu decoro se ultraja,

e se huma mulher zelozã
 só consigo se compara,
 ferei contra esta inimiga
 impia, fera, deshumana,
 a quem nõs abrandem rogos,
 nem lagrimas derramadas:
 vingativo, e rigorozo
 ElRei justica me faça,
 cortando de hum golpe hum laço,
 que he dos meus desprezos cauza. *Vai-se.*

SCENA II.

Jardim com assentos: Sabe Dona Ignez, e Dona Violante.

Viol. **B**ellissima Senhora, estais cançada?
Ign. **C**ançada estou, minha Violante amada:
Viol. Vós nunca focegais, tristes cuidados
 vos daõ sempre as paixões crueis de amores,
 toda a manhã andastes pelos prados
 matando as aves, e pizando flores,
 mas como ao vosso Príncipe nõ vistes,
 vos recolheis, Senhora,
 mais perolas vertendo do que Aurora.

Ign. Ai, Violante, nõ sei que imagens tristes
 me infundem taõ fatal melancolia.
 que nascer já nõ vejo a luz do dia
 alegre para mim, como naquellas
 ferenas madrugadas, em que vendo
 pelo Ceo esconderem-se as estrellas
 os meus tenros amores me levavaõ
 as luzes, que os meus olhos procuravaõ:
 e quando alli chegava o meu Espozo
 me parecia o dia mais formozo;
 já nõ sei, nõ, o que he viver contente:
 pelas magens do rio caminhando
 os mesmos passos dou, mas taõ diferente
 da que fui: que de mim propria me espanto:
 parece que em mortal desalfocego
 intenta o coraçãõ desfeito em pranto
 augmentar as correntes do Mondego:
 á fonte chego, em fim, e já avistando
 o meu Príncipe ao longe, que apressando
 os passos vem, por ver-me de mais perto
 suavizando hum pouco o meu desgosto.
 só por nõ affigilo, porque o amo,

alc-

Alegria fingindo no meu rosto,
as lagrimas lhe escondo, que derramo:
ouço lhe as expressões ternas, e amantes
mas já me não parecem como d'antes
naquelle mesmo titio tão suaves
ao som da fonte a musica das aves;
nem já gosto de ver o ameno prado
de mui vistozas flores matizado:
o canto das Pastoras me aborrece,
e quanto me alegrava me intrestece.

Viol. Da vossa profundissima tristeza
não comprehendo o motivo:
acazo não vos ama sua Alteza
já com aquelle amor puro, e excessivo,
com que antes vos amava?

Ign. Minha Violante,
não ha mudança em seu amor constante.

Viol. E vós não lhe quereis da mesma sorte!

Ign. Extinguir meu amor só póde a morte.

Viol. Se vos ama, e se a mais a vosso Esposo
com reciproco extremo,
não sei que vos affusta.

Ign. Temo, e tremo
do rigor de hum Reinante poderoso:
depois que em Portugal entrou a Infante
para ser do meu Principe Consorte
não socega meu peito hum só instante;
contra mim conjurada vejo a forte,
mil imãgens funestas me apparecem,
vejo empunhar contra meu peito afflicto
por huma cruel maõ espada aguda,
sobresalto-me, bramo, choro, e grito
pelo meu caro Esposo, que me acuda:
desta afflicção intensa combatida
os sentidos recobro, e entãõ me sinto
em um confuzo, e penozo laberinto,
como se fora certo
o estrago fatal em que desperto. *Senta-se.*

Viol. Perdoai-me, Senhora, eu vos exponho
tudo que me succede, quando sonho:
se he coisa triste, e acordo de repente;
meu coração respira,
e fico socega lá, e mui contente,
vendo o sonho funesto ser mentira:
se era dita, entãõ fico mágoada,

porque foi para mim dita sonhada:
de funebres imagens mentirozas,
apattai, apartai vosso enidado,
pois sois feliz com vosso Esposo amado.

Ign. Feliz fui, e seria, se não visse,
que humã Infanta, com titulo de Esposa,
para inimiga he muito poderosa;
ella póde fer cauza dos meus damnos!
e Pedro, inda não vem? *Viol.* Minha Senhora,
tudo vos dá cuidado: elle se afflige
por vos ouvir gemer a toda a hora;
e por não escutar tantos suspiros
foi divertir-se á caça, os seus retiros
não vos affijão, que elle virá logo.
elle muito vos ama... mas que dita: *d part;*
adormeceo minha amã; o Ceo permitta
a tantas afflicçoens dar-lhe socego!
vou bufcar-lhe os filhinhos, bellas flores;
essa flor me guardai, que vos entrego;
mas oh, que muito me alegro, Sua Alteza
para aqui apressado se encaminha.

Sabe D. Pedro.

Ped. Violante? *Viol.* Senhor. *Ped.* Aonde a minha
querida Esposa está? *Viol.* Nesse alegrete
agora adormeceo, vede que bella!
com as flores matiza hum ramallete.

Ped. Gentil Ignez... *Viol.* Compadecei-vos della,
não a acordeis, Senhor, que he impiedade.

Ped. Meu execucivo amor, minha saudade
não posso mitigar.

Ign. Detem-te, espera... *Sonhando.*

Ped. Sonhando está Ignez. *Viol.* Que fatal lida!

Ign. Não me mates tiranno; *Sonhando.*

Pedro, meu bem, Esposo. *Ped.* Minha vida.

Ign. Oh de huma confuzão barbaço effeito.

Ped. Muito a teu susto devo pois te trouxe
a descansar em meu rendido peito.

Ign. Ceos! que feliz encontro? *Ped.* Idolo amado,
teus alentos recobra valeroza,
ainda que estais com o susto mais formozos:
que sonhavas, Ignez? *Ign.* Que hum coroado
Leão enfurecido me matava,
e dos braços os filhos me arrancava.

Viol. Triste Senhora: Saiba Vossa Alteza,

que

que não pôde viver a sua Esposa
com tantas confuzoens : nella não goza
hum instante de alivio :
apenas Vossa Alteza se retira ,
afflige-se , consome-se , e suspira :
se por acazo dorme alguma hora ,
se lhe figura em sonhos mui funestos ,
que hū impio a quer matar, desperta, e chora.

Ped. Que sūnebres persagios, que molestos
para mim tambem são : *á parte.*

Ign. Caro Conforte,
de semblante mudais a minha forte,
temeis que seja infausta ; em que consiste
a vossa confuzão , que o peito sente ?

Ped. Quando te vejo, Ignez, afflicta, e triste,
fora falta de amor viver contente,
oh não queiras, meu bem, meu doce encanto,
eclipfar de teu rosto as luzes bellas
com as ternas correntes de teu pranto :
essas gentis bellissimas estrellas,
que sempre para mim forão benignas,
e que sempre por mim forão amadas,
nem posso ver em rios transformadas,
nem devem ser annunciadas de ruinas :
recobra , Ignez amada , a alegria ,
que algum tempo brilhava em teu semblante,
não temas a huma vaga fantazia ,
tendo em mim defensor, Esposo, e amante :
vê, pois, que muitas vezes nos figura
a mentiroza idea ,
ou a posse do bem , que se procura,
ou effeito do mal , que se receia ;
sente-se, em fim, como se certo fosse,
e depois se examina fingimento
o effeito do mal , do bem a posse.

Ign. Senhor, se de tão aspero tormento
me quereis procurar o lenitivo,
não me deixeis, faltando-me a fé pura,
que guardar me jurastes execucivo.

Ped. Desconfias de mim ? *Ign.* A formozura
da Infanta de Navarra ... *Ped.* Eu a aborrego.

Ign. Mas vosso Pai a adora com excessão ?

Ped. Sou já vesso Conforte. *Ign.* Elle o ignora.

Ped. Talvez o saiba já : eu mesmo agora
a Branca a'levarei que desozado ,

meu bem, contigo estava. *Ign.* Oh duro fado
e ella em Coimbra está ? *Ped.* Sim, q̄ receias ?

Ign. Sinto gelar-se o sangue pelas veias !
e veio vosso Pai ? *Ped.* Com ella veio.

Ign. Oh misera de mim ; ó meu receio
se vai verificando rigoroso :
não me desampareis, amado Esposo.

Ped. Desampatar-vos eu , Esposa minha !
não me agraveis , suppondo tal mudança ;
se a vida me affistir tendes a esperança ,
que haveis de ser de Portugal Rainha.

Ign. Não he do Throno a Regia autoridade-
quem me incitou a dar-vos ambicioza
em meu amor imperio, e liberdade :
poslua quem quizer a Monarquia ,
que á sua dignidade não aspiro ,
só desejo gozár neste retiro
em doce paz a vossa companhia ;
aqui me agradaõ mais vossas finezas ,
que lá da Corte os faustos, e grandezas :
vossos filhos aqui irei criando

Viol. Guardas Reaes, Senhores, vem entrando
pela porta da quinta. *Ped.* Ah, q̄ he meu Pai !

Ign. Onde me esconderei ? *Ped.* Idolo amado,
não temas damnos, tendo-me a teu lado.

Ign. Oh deixai-me fugir do meu destino.

Ped. Não fujas, fala ao Rei, que elle he benigno,
não te retires : parto a recebelo. *Vai-se.*

Ign. Vai buscar-me os meus filhos, doce fructo
de meus funestos, e amorozos laços,
que talvez que não tenha outro minuto
para lhe dar os ultimos abraços.

Viol. Vede como vos vem buscar contentes.

Sabem os dois Infantes, D. Affonso, e D. Diniz.

Ign. Vinde, vinde meus filhos innocentes,
amadas prendas, que a minha alma adora,
abraçai-me, abraçai-me. *Aff.* De que chora
minha querida Mãe ? *Ign.* A vossa idade
he mui terna, meu filho, não sabe ainda
ter, de huma infausta Mãe justa saudade.

Aff. Eu o que he sentimento não ignoro,
quando chorar vos, vejo tambem choro.

Ign. Ai Affonso, e Diniz, caras delicias.
de meus ternos amores : o impio fado

Vos quer roubar ás maternas caricias:

Aff. Não chore, minha Mãi; que nos magoa.

Ign. Com voffo Avó ireis para Lisboa.

Aff. E não ha de ir também? *Ign.* Oh sorte dura! irei filhos para huma sepultura.

Viol. Vós nos quereis matar com o incessante vaticínio do eſtrago.

Ign. Delle me aviza o coração presago...

ah; miſera de mim, que vem o Infante!

Viol. Animai-vos, Senhora, ah tal fadiga!

Ign. Como posso, ſe vejo, oh rigor fero! para ſentenciar-me hum Juiz ſevero;

e para me accuzar huma inimiga

Aff. Minha queri la Mãi, que gente he eſta?

Ign. Veio com voffo Avó. *Aff.* Eu quero vê-lo,

para a mãi lhe beijar, e conhece-lo.

Ign. Qué podera fugir! ſorte funeſta! *Eſconde-ſe.*

Sabe ElRei D. Affonso, e Príncipe D. Pedro, a Infanta D. Branca, Alvaro Gonſalves, e

Egas Coelho, e Soldados.

Rei. Mais ouvir-vos não posso. *Ped.* Que tormento! que ſois meu Pai, benigno, o mundo entenda!

Rei. Baſta, Pedro, já pela voffa emenda ſe cançou de eſperar o ſoffrimento.

Ign. Triste de mim, ElRei ſe mostra irado! *á parte.*

Ped. Tanto rigor comigo, Pai amado?

Rei. Hum abſoluto filho não mereço os agra- tos do Pai, nem os conhece.

Ign. (Não me ânimo a falar-lhe, oh mortal ſuſto!)

Eg. Senhora, ſocagai q̃ o Rei he juſto. *Para Branc.*

Alv. Pela voffa razaõ acudir deye. *á meſma.*

Branc. Nem a falar o infeliz ſe atreve:

não fique a minha fama indecoroza,

principe a vingança em ſua Eſpoza. *á parte.*

Rei. Em fim, Principe, he tempo de que a Infanta

veja por mim cumprida a Real promeſſa,

dando-lhe a voffa mãi: o mundo todo

neſtas nupcias prezizas ſe interessa,

vede que he amanhã o ultimo dia,

que vos aſſigno para effectua-las,

e ſe obſtaculo houyer a embarqa-las,

ſevero o cortarei. *Ped.* Que tirannia! *á p.*

Branc. Suſpenſo eſtá o ingrato. *á parte.*

Ign. Oh cruel tranze!

Ceo benigno, animai-me neſte lance.

Sabe Ignez.

Ign. Como Vaffalla humilde, e reverente beijo a benigna mãi da Mageſtade.

Rei. Como he bella, agradavel, e prudente, ſeu eſtado me obriga a ter piedade. *á parte.*

Branc. Não lhe dá attençaõ: ſó de vingar o meu deſprezo trata. *á parte.*

Rei. Nunca a meus olhos pareceo tão grata. *á p.* Erguei-vos D. Ignez de Castro, erguei-vos.

Ign. Donde poderei ter lugar mais digno, que ás plantas do meu Rei, meu Rei benigno,

porquem ſuppliquo Ceo enternecida, que lhe dilate como imperio a vida.

Rei. Levantai-vos. *com ternura.*

Ign. De mim ſe compadece. *á parte.*

Rei. Que modesto falar! que honeſtidade! *á p.*

Ped. Reſpira coração, que ſe enternecê meu Pai por ver a Ignez ſabia, e amoroza. *á p.*

Branc. ElRei a attende muito: de zelloza mal reſprimo o furor! *á parte.*

Sabem os Infantes.

Ign. Diniz, Affonso, reverentes, chegai, e obzequiozos

beijai aquella mãi Real, que pôde fazer os infelices venturozos.

Aff. Veni Diniz: dê-nos Voffa Mageſtade a beijar a mãi Regia. *Rei.* Que belleza!

ſão retratos da Mãi na gentileza; convertee-o ſo rigor em doce agrado: *á p.*

como he o voffo nome? *Aff.* D. Affonso, voffo Neto, e Creado.

Rei. Sabeis que ſois meu Neto? *Aff.* Certamête: diſſe-me minha Mãi, e eu contente

ſiquei de conhecer-vos. *Ign.* Com razaõ, pois tendes hum Avó mui generozo.

Rei. E mui dicreta Mãi: oh Ceo piedozo, encobrir já não posso os meus affectos! *á p.*

Branc. Que exaniino, ai de mim, que injuria he eſtá. *á parte.*

Cariciar ElRei vem os ſeus Netos, quando a minha vingança me proteſta? *á p.*

Rei. Vamos, Infanta D. Ignez, a Deos.

Ign. Prosperem vossa vida os justos Ceos ,
e a Vossa Alteza, a quem humilde peço ,
que se digne

Branc. A attençaõ vos agradeço. *Com ironia.*

Ign. Dissimular não pôde a ira acerba ? *á p.*

Branc. Que fingida humildade ! *á p.*

Ign. Que soberba ! *Ped.* Mui altiva, e orgulhoza
a Infanta dezattende a minha Esposa ,

faltando-lhe ao respeito ;

mas he discreta , Ignez , tolerar sabe
as paixoes feras de hum zelozo peito. *á p.*

Branc. Ou vinde , ou me irei. *Para o Rei.*

Rei. Vamos , Senhora.

Branc. Não me pareceo nunca , que á presença
me trouxesses da minha contendorã ,

para testemunhar a minha offensa.

Rei. Outros forãõ , Infanta , os meus projectos ,
mas que quereis que faça ?

Branc. Que desculpeis a Nora , e mais os Netos :
eu só lamentarei minha desgraça.

Rei. Oh dura obrigaçaõ da Magestade !

muito custa a mostrar-me Juiz inteiro !

pois em cazo tão grave , e lastimozo ,

fe huma parte me incita a ser piedozo ,

a outra a fer-me obriga justiceiro ;

e parece , que nesta amarga scena ,

o delinquente eu sou , pois sinto a pena. *á p.*

Branc. Está suspenso. *á p.*

Rei. Vamos. *Eg.* Senhor , vede ,

que embarço tão forte vos impede

de todo o Reino a paz. *á p. para o Rei.*

Rei. Vejo , e me affusto !

venceo a compaixãõ ao meu dizignio : *á p.*

discorreremos no que for mais justo.

Alv. Para socego obter vosso dominio ,

convem effectuar-se o casamento ,

da Infanta de Navarra ! *á p. para o Rei.*

Rei. Que tormento ,

basta de consternar-me.

Ped. Que falarãõ de mim ? Tristes cuidados !

estes meus inimigos disfarçados.

Branc. Já não posso soffrer o mal que occulto. *á p.*

Senhor , inda não vamos ?

Rei. Sim , Infanta. *Parrindo.*

Ign. Permitti-me outra vez o Regio indulto

de beijar-vos a mão , Affonso invicto ,
meu Rei , e meu Senhor. *Rei.* Oh lance afflicto !

Ign. A estês adoraveis innocentes ,

quê vossos Netos saõ , e Filhos meus ,

a mãõ lhe dai tambem. *Rei.* Como contentes

se chegaõ para mim ? Filhos , a Deos.

Aff. A Deos querido Avô.

Rei. Quereis comigo ir para a Cidade ?

Aff. Não Senhor , nossa Mãe em nos não vendo ,

chora de saudade. *Rei.* Mui bem os educais.

Ign. A vós , Senhor , meus filhos recommendo ,

se pela Mãe vos forem odiozos ,

fazei-os pelo Pai que têm ditozõs ,

recordai-vos de mim compadecido.

Rei. Esconder quero o pranto enternecido :

bella infeliz Ignez , oh permittisse

o Ceo , que Portugal nunca te visse ! *Vai-se.*

Branc. Morrendo vou , nem posso em tal desgosto ,

ver da minha rival o gentil rosto. *Vai-se com*

Alvaro , e Egas.

Ped. Ignez querida

Ign. Esposo idolatrado

Ped. Que acompanhe a meu Pai mãõ a obediên-

Ign. Já me quereis deixar : oh dura anzêcia ! *(cia)*

Ped. Com vosco , meu bem , fica o meu cuidado.

Ign. Com vosco vai aquella saudade ,

que alcanço á minha dór , quando vos vejo :

meu bem , tornareis logo ?

Ped. O meu dezejo

apressará os voos da saudade :

amados Filhos meus da alma pedaços ,

ficai com vossa Mãe , e dei-me os braços ;

Aff. De-nos a sua mãõ.

Ped. Tomai , Infantes.

Ignez.

Ign. Esposo meu ?

Ped. Prenda querida ?

Ign. Funesta anzencia !

Ped. Triste despedida !

Ambos. A hum coraçãõ fiel , oh justos Ceos !

muito custa a dizer a Deos , a Deos. *Vão-se.*

ACTO II. SCENA I.

Camara no Palacio de Alvaro Gonsalves: Sabe este, Egas Coelho, e a Infanta.

Branc. **P**ODEIS ir dizer a ElRei
que estou resoluta: bastem
de injurias; para Navarra
hei de partir esta tarde.

Egas. Vossa Alteza se modere,
com o que Sua Magestade
por nós lhe manda intimar.

Branc. A minha affronta he mui grande,
e das promessas de ElRei
já posso deenganar-me,
pois nunca teraõ effeito,
que me seja favoravel.

Alv. Se ElRei compassivo hoje
naõ pode de Ignez vingar-se,
talvez que á manha fevero
feixe os olhos a piedade.

Branc. As lagrimas da fingida
saõ estímulos bastantes
para lhos fazer abrir;
e se estas lries naõ bastarem,
nas graças dos ternos filhos,
que ao Avó foraõ agradaveis,
tem gratos interesses
para a justiça applicarem.

Egas. ElRei he sábio, e vencer
quer com affabilidade,
que de D. Ignez de Castro
o Principe se separe,
sem que se queixe a clemencia,
nem a justiça se agrave.

Branc. Inutilmente procura
dezatar hum laço amante,
que liga a dois coraçõens,
onde ha huma só vontade.

Alv. Os horrores do castigo
effeitos contrarios fazem:
nas separaçõens das vistas
põde ser que o tempo apague

as chammas, que amor acende
na presença dos semblantes.

Branc. Naõ quero que a experiencia
faça dupplicar ultrajes:
já o meu respeito altivo
tem supportado bastantes,
e será indecorõzo
tolerar mais sem vingar-me.

Egas. O cumprimento das nupcias
será vingança bastante.

Branc. Como? Se o Principe estava
cazado com Ignez antes
que eu viesse a Portugal
por minha infelicidade?
Elle mo disse a mim propria,
para mais deenganar-me.

Alv. Senhora, ElRei vos affirma,
que o Principe, que o Ceo guarde,
esse fingido embaraço
buscou para desculpar-se.

Branc. Mais me offende, e naõ he bem,
que em Portugal me dilate:
quem desculpar-se procura
das nupcias, dá indicios graves
de que a Esposa lhe aborrece,
ou intenta espozar-se:
e taõ indiffereta, oh Ceos!
eu feria, que accedisse
hum Hymineo constrangido:
naõ, que fora sujeitar-me
aos preceitos de consorte
sem os agrados de amante:
de mais, precizaõ naõ tinha
o Principe de enganar-me:
com ella está recebido.

Egas. Pois se acazo for verdade,
a vida de Dona Ignez
está em perigo grande

Alv. Infeliz he a uniao
 fe ha de dividila o sangue,
 mas a Real palavra o manda,
 e o pedem vossos ultrajes.

Branc. Que dizeis! Eu me horrorizo
 desse intento abominavel:
 vim a fer Esposa, e não
 a matar quem o era antes
 do que eu. *Alv.* Porém... *Branc.* Tenho ouvi-

Egas. Já do seu quarto ElRei sabe. (do.

Alv. Julgó que vem procurar-vos.

Branc. Para mais atormentar-me.

Sabe ElRei.

Rei. Infanta, adoçada Filha,
 como sabia desculpai-me
 a demora de buscar-vos.

Branc. Benigno intentais honrar-me.

Rei. Vossos meritos sublimes
 são os estimulos graves:
 que em meu peito produzirão
 affectos inevitaveis;
 e tanto, Filha, que julgo,
 que a este amor inexplicavel
 não póde igualar aquêlle
 que da natureza nasce.

Branc. Vossas expreçoens são filhas
 da pura sinceridade
 conheceis que vosso Filho
 dizer finezas não sabe,
 e quereis supprir-lhe as faltas
 mostrando-vos Pai e amante.

Rei. O tempo, ou a obrigação
 o ensinará. *Branc.* Perdoai-me:
 mudai, Senhor, de discurso,
 falemos na brevidade
 da minha partida. *Rei.* Oh Ceos!
 quereis, Senhora, deixar-me?

Branc. Rei invicto, excelso Affonso,
 permitti que vos relate
 a' razão das minhas queixas,
 e nestes breves instantes
 fale só a estimação,
 e os mais affectos se callem,
 que he subtil de amor o agravo,

onde ha do decoro ultraje:
 para Esposa de D. Pedro
 com meu Irmão me ajustastes,
 o qual em execuçaõ
 pôs logo a minha viagem:
 passada, em fim, a tormenta,
 para outra sentir mais grave,
 entrei no famoso Tejo,
 que banha a illustre Cidade
 de Lisboa, e em suas praias
 desembarquei huma tarde:
 fahisteis a receber-me
 com pompas e faustos grandes;
 que logo funestos lutos
 foraõ para os meus pezares:
 pois quando por vosso Filho
 esperava, para dar-lhe
 com a mão de Esposa hum
 coraçã terno, e amante,
 fube, que mais doces laços
 o prendião em outra parte
 e sem o dezarar,
 ao menos a curiosidade
 de ir do Mondego a Lisboa,
 para ver o meu semblante,
 vós de Lisboa ao Mondego
 me trouxeistes a falar-lhe:
 extraordinarios excessos
 bem contrã a civilidade;
 não sei o que lhe dissestes;
 mas bem posso assegurar-me,
 que em defender a justiça,
 ferieis da minha parte;
 falou-me Pedro, os empenhos,
 que tive, em poucos instantes,
 que o attendi, não he bem,
 que a minha boca relate:
 basta-me, sendo quem sou,
 que os saiba, os sinta, e os calle;
 digo só, que temerario
 vamos, Senhor, a diante
 e perdoai-me que os zellos
 chegaõ a precepar-me,
 e o coraçã aos labios
 quer subir para queixar-se:

passadas varias injurias, que só em meu peito cabem; á quinta aonde Ignez existe fui, porque vós o ordenastes, para voltar mais afflicto do que me sentia d'antes: pois custão mais as offensas quando em presença se fazem de quem com desprezo alheio fica vaidozza; e triunfante. A pezar da minha affronta pôde Ignez vangloriar-se, se quando vos temei irado, então vos encontra affavel: proferindo em seu favor muitas exproçoes suaves; mas por não ser testemunha outra vez dos meus ultrajes, a voffo Filho dize, que acertou em empregar-se em quem de possui-lo he digna: porém que attento repare que nem todos como eu soffrem os desprezos sem vingar-se com minha auzencia as occultas nupcias ao Reino declare, que augmenta o prazer de hum bem saber, que todos o sabem: vós, Senhor, se compaixão tendes desta advertida, não me embarceis a auzencia, porque será obrigar-me a que furioza limite minha injuria com meu sangue: o retirar-me he prudencia, que deveis, Senhor, louvar-me, e inda culpando-me estou rezoluta, o Ceo vos guarde.

Vai-se.

Rei. Esperai: a demorala parti, Avaro Gonçalves.

Alv. Eh parto, e vós evitai hum obstaculo tão grande ao voffo descanso, e nosso.

Vai-se.

Rei. Ceos! como posso mostrar-me justiceiro, e compassivo

ao mesmo tempo? Persuadem, que precisa huma vingança as justas queixas da Infanta: mas as lagrimas de Ignez são mui dignas de piedade.

Egas. Senhor, vossa compaixão será a hum Reino estranhavel, que as nupcias de Sua Alteza pede com instancias grandes.

Rei. O amor, que a Ignez tem, o violenta a que me falte ao preceito, e ignoro o como desta uniaõ o separe.

Egas. Nem vivendo D. Ignez conseguireis que se aparte della o Principe. *Rei.* Oh Ceos! logo devo o sangue derramar-lhe?

Egas. Mais que huma vida, Senhor, he o foccego importante de hum Reino. *Rei.* Triste de mim!

Egas. O Principe vem. *Rei.* Falar-lhe devo qual Rei offendido, e não como Pais affavel; pois se o não move a brandura, tremia da severidade! retirai-vos a esse quarto, *Egas*, até que eu vos chame.

Egas. A execuçaõ destas nupcias pede toda a brevidade.

Vai-se.

Sabe o Principe.

Rei. Que me quereis?

Rei. Oh Ceos! que aspecto!

Rei. Falar, que me quereis, Filho indiffereto?

Rei. Suffoca-me a exproçaõ do voffo enfiado.

Rei. Notavel obediencia, estais lembrado de que vos intimei, que ao novo dia haveis de ser de D. Branca Esposo?

Rei. Se não posso, Senhor.... *Rei.* Toda a profia inutil vos será. *Rei.* E rigorozo quereis obrar comigo huma violencia? onde o affecto de Pai, onde a clemencia de hum pai me escondreis que em voffo rosto coberto de fatal severidade leves sinaes não vejo de piedade?

Rei.

Rei. Vós sois cauza do vosso, e meu desgosto, e quando com o Rei he o Filho ingrato pede da Magestade a inteireza, que de Pai me não vença o docil trato, e que as Leis possão mais que a natureza! as Leis sabeis quaes são? Em observalas, cuidai como Vassallo, o amor paterno não me ha de violentar a moderaras comvosco de algum modo, porque no seu vigor me empenho todo.

Ped. Vede, Senhor, que excêssão tão constante á mesma natureza he repugnante.

Rei. Se vós vos esqueceis, por serdes Filho, de que Vassallo sois, eu neste excêssão, porque sou Rei de que sou Pai me esqueço.

Ped. Pois q̄ quereis de mim? Quereis matar-me? A' vossa Lei, minha obediencia humilho, que inda que me tenhais por máo Vassallo, nunca me esquecerei de que sou Filho.

Quem podera das iras soccegallo, para que contra Iñez ... misera Esposa, não volte a vingança impia, é rigorosa. *a p.*

Rei. Filho infeliz, enternecido o vejo, e menos me não sinto, mais que a força, os affectos de Pai mostrar dezejo?

Mas desta compaixão me maravilho, ceda o ingrato já, pois não he justo, que eu falte, sendo Rei, porq̄ elle he filho. *a p.*

Pedro, qualquer demora, maior susto vos pôde motivar, tende entendido, que não posso ceder, nem me he devido.

Ped. Ponderai-me, Senhor, no mesmo estado dai-me tiranna morte, que eu a recebo a vossos pés prostrado.

Porém não me obrigueis a ser conforto, que nunca hei de cumprir vosso preceito.

Rei. Temerario, assim faltas ao respeito, que se deve guardar ao Soberano! pelas Sagradas Leis que ao mundo regem, quem viver poderia entre os humanos se destas o rigor não supprimissem a propensão da culpa aos malfeitos, homicidas, perversos, e traidores; e ainda assim, oh Ceos! entre os viventes para os Pais Filhos ha dezobedientes;

até hoje, entendi que do consorcio fugias por viver á tua vontade: agora verifico que outras nupcias te prenderão a muito a liberdade á Infanta tu mesmo o declarastes, mas que fora, enendi, falso pretexto, que para dissuadi-la procurastes; porque capacitar-me não podia, que chegasse, offendendo o meu decoro, a tão cega paixão tua euzadia; permita o justo Ceo que seja engano: mas se verdade for ... misera Iñez! preciso se me faz seu fatal damno.

Ped. Ah, Senhor, que dizeis? Que crueldade vos move a huma tragedia rigorosa, que o mundo estranhará? Sendo verdade, que eu a fiz, porque a adoro, minha Esposa, que culpa tinha a minha innocente! se foi delicto, eu sou o delinquente.

Rei. Dessa dezobediencia temeraria foi culpa huma belleza extraordinaria; como primeira cauza do delicto a belleza se extinga. **Ped.** Oh impia estrella! logo culpaes o Ceo porque a fez bella?

Rei. Que proferes! reprime essa loucura? para perturbadora do socego o Ceo não a adornou de formozura; em fim, quero q̄ morra. **Ped.** Outra esperança não ha já para mim? **Rei.** Quero que morra.

Ped. Funesta pôde ser essa vingança.

Rei. Sim, funesta será a ti, e a ella.

Ped. Mudai de sentimento. **Rei.** Não, não mudo.

Ped. Vede que o sangue, a vida, e por fim, tudo eu mesmo arriscarei por defende-la.

Rei. Não o cõfeguirás. **Ped.** Hum Filho perderejs.

Rei. Hum inimigo. **Ped.** Inimigo fereis.

Rei. Que temerario!

o fulminante raio do castigo em Iñez principie; e tu, ingrato, cauza da sua morte, e teu desgosto, não verás mais de hum pai alegre o rosto.

Ped. Pai; ou Rei, adverti que sem socego sinto a luz da razaõ escurecida, e não me lembro nesta triste scena, mais que o livrar de huma innocente a vida,

e se acazò ... *Rei.* Ameaças-me, soberbo?

Ped. O que faço não fei, mal tão acerbo
quem poderá soffrer, sem que a impaciencia
as cadêas lhe quebre da obediencia;
fe não tomai, Senhor, melhor conselho.

Rei. Já he muito soffrer; Egas Coelho.

Sabe Egas Coelho.

Eg. Que me ordenais? *Rei* Que o Principe leveis
prezo para o Castello da Cidade
vizinha, e delle conta me dareis.

Ped. Não vos move a abrandar essa impieda te-
o sangue paternal, o ser humano?

Rei. A humanidade, o sangue, o amor paterno,
tu me tens offendido como infano.

Ped. Destes mesmos affectos esquecido
me vereis Pai, se a D. Ignez, que adoro,
a vida não salvais compadecido.

E qual será... *Rei* Levai o. *Ped* Embravecida..

Egas. Vamos, Senhor.

Ped. Deixa-me em mal tão forte.

Rei. Que pretendes de mim?

Ped. De Ignez a vida.

Rei. E eu quero, infiel, de Ignez a morte. *Vai-se.*

Ped. Oh tiranna sentença; fado injusto!

onde estou? Que farei, quem me aconselha
em lance tão cruel? *Eg.* Principe Augusto,
mais o não irriteis, a grande excêssô
pôde chegar a força do castigo.

Vede, Senhor... *Ped* Basta, Egas, bem conheço
a tiranna intenção deste inimigo. *á part.*

Em fim, vou prezo?

Egas. Assim ElRei ordena?

E como sou Vassallo reverente,
a ordem cumprir devo diligente.

Ped. Sois vós meu carcereiro?

Egas. Ao meu cuidado

a guarda fia ElRei de Vossa Alteza,
como leal que sou illustre, e honrado.

Ped. Créto, que não sentis, que esta empreza
meu Pai vos confiaste, eu o asseguro:
triste o dia me foi, talvez que nasça
a manhã para vós com escuridade.

Egas. Nos lances da ventura, ou da desgraça,
será de Portuguez minha lealdade,

em dia alegre, ou triste. *Ped.* Grande zelo!
obedeça-se ao Rei; fazei que prompto
se ponha o coche, vamos ao Castello.

Egas. Obedeço, Senhor.

Vai-se.

Ped. Ignez querida,
de quem me fiarei para avizar-te
do perigo em que deixo a tua vida!
mas eu mesmo, meu bem, para livrar-te,
entre as sombras da noite irei buscar-te,
quebrando esta prizaõ, para que vejas,
Ignez idolatrada, que me obrigo,
ou a salvar-te, ou a morrer contigo. *Vai-se.*

SCENA II.

Campo: Sabe D. Ignez, e D. Violante.

Viol. S E não quereis encontrar-vos
com a Infanta, recolhei-vos
para a quinta, antes que venha
da caça. *Ign.* Encontra-lá temo;
mas afflicta, e saudosa
pelo meu Principe espero,
que talvez que com seu Pai
viessê á caça. *Viol.* Os Monteiros
caminhão para este sitio.

Ign. Oh, se viesse D. Pedro!

Viol. Estais muito saudosa?

Ign. São para meu triste peito
eternidades de penas
os instantes que o não vejo.

Viol. Já chega a Guarda Real:
quereis que, nos retiremos?

Ign. Ceos! não vem o meu Espozo?

Viol. Falando com hum Cavalheiro
vem a Infanta de Navarra:
vamos, que está já muito perto.

Ign. Já em mim repararia,
e retirar-me não devo;
pois não quero que me tenha
por incivil. *Viol.* Soffrimento
podeis ter para falar
a quem soberba hoje mesmo
vos dezattendeo á vista
de ElRei? *Ign.* Ah Violante, quero
portar-me com ella attenta,
talvez que os agrados ternos.

em parte, abrandar confusão
a aspereza de seu genio:
quero implorar-lhe piedade,
dobrando humilde os joelhos,
por ver se de huma inimiga,
huma intercessora obtenho.

Viol. Se ElRei vosso Sogro hoje
vos falou docil, e attento,
que receais? *Ign.* Ah, Violante!
que mal discorres; receio,
que as rogativas de Branca
o fação mudar de affecto.

Viol. A ser D. Ignez de Castro,
naõ a rogava, heibem certo.

Ign. E eu porque sou D. Ignez
de Castro, a rogo, este excessõ
he muito preciso a quem
na flor de seus annos tenros
occultamente se caza
com quem succede n'um Reino,
tendo muitos inimigos,
que lhe podem ser funestos.

Viol. Vós, Senhora, sois mui sabia,
e discorreis com acerto,
mas ella chega. *Ign.* Ai de mim!
naõ sei que desgraça temo,
que ao coração de assustado
he pequena esfera o peito.

Sabe a Infanta, Alvaro Gonçalves, e Soldados.

Branc. Com o que me assegurais
me demorareis mais tempo,
naõ que ás minhas pertençaõs
espere prospero effeito,
sim, para dobrar motivos
aos justos resentimentos.

Alv. Senhora, ElRei vos afirma,
que do Principe D. Pedro
fereis á manha Esposa.

Branc. Já em promessas naõ creio.

Alv. Mas alli está D. Ignez.

Branc. Naõ lhe posso ver o aspecto!
temo que esta Garça altiva,
com seus fingidos affectos,
sobre as minhas esperanças

remonte os voos soberbos.

Alv. Em quem muito se remonta
he mui perigozo o despenho!

Branc. Vamos, que naõ posso vê-la.

Viol. Ficaste perplexa? *Ign.* Eu chego:

Vossa Alteza me permita,
que com reverente obzequio
lhe beije essa naõ Augusta.

Ajoelha.

Branc. Furores, dissimulemos.
Levantai-vos, D. Ignez;
porque fora dezacerto
ver prostrada ás minhas plantas
quem tem lugar em meu peito;
vós neste prado? *Ign.* Senhora,
a immensa ditã de ver vos,
logro, por me demorar
nestes retiros amenos,
aonte da vossa attençaõ
favor distincto recebo.

Branc. Delle fois muito credora:
com vossa vista me alegro.

Viol. Bellamente: até aqui
naõ vaõ máos os cumprimentos.

á parte.

Branc. Tristeza mostra no rosto:
já saberã que está prezo
o Principe; com disfarce
individua-lo quero.

D. Ignez, pois respectuoza
me buscais, tambem dezoja
agradar-vos, que naõ sou
ingrata para quem devo
finezas; em vosso rosto
muito disflabor percebo,
quizera saber a cauza,
para buscar-lhe o remedio,
pois vossos doces agrados
merecem grandes extremos.

Ign. Se fingida, oh Ceos! naõ fosse,
eu recobrava o soccego
perdido. *á p.* *Branc.* Que me expresseis
vossas penas, naõ mereço.

Ign. Quem póde, oh excelsa Infanta,
pór aos meus cuidados virtudes,
melhor, que a vossa virtude,
e o vossõ poder Supremo,

fazendo de huma infeliz
huma ditoza. *Branc.* Comprehando
a maxima astucioza,
mas della me não conveço: *á parte.*
como posso dominar
a vossa fortuna? *Ign.* Tremo,
Senhora, de o proferir.

Branc. He escuzado o receio;
falai-me sem sujeição:
que pertenceis de mim? *Ign.* Quero
hum esforço, que dará
ás vossas glorias augmento,
e conhecerá o mundo
taõ illustre acção, sabendo,
que vos venceis a vos mesma,
fêndo da piedade exemplo:
não intenteis separar,
(com lagrimas vo-lo peço)
a dois coraçoes, que amor
unio em vinculo estreito:

benigna sois... *Branc.* Dona Ignez,
da vossa expressão me offendo,
nem sei como valor tendes
para expreflar vossos erros:

Ign. Erros, Senhora, julgais....

Branc. Basta já. *Ign.* Oh Ceos Supremos!
simples fui, pois me enganarã
seus agrados lizonjeiros: *á parte.*

Branc. Não sei como a ira réprimo! *á parte.*

Alv. Alguma desordem temo!

Viol. O principio foi mui doce,
vai saindo agrot'o meio
e se acazo não me engano,
o fim ha de ser azedo. *á parte.*

Branc. O Principe em adorar-vos
andou, Ignez, pouco attento,
he preciso despozar-se,
e pelo mando paterno
o está comigo. *Ign.* Ai triste!

Branc. Por vossa culpa hoje prezo,
o mandou seu Pai. *Ign.* Ceos, que ouço!
inda mais este tormento!

Branc. Porém á manhã fahirá,
para que applauda este Reino
o nosso feliz conforcio,

que dezeja ha muito tempo.
Ign. Já he muita tolerancia;
não bastaõ tantos desprezos?
Com zelos me quer matar?
pois acabe o soffrimento,
que he milagroza a prudencia,
onde ha ludibrios, e zelos. *á parte.*

Branc. Extingui vossa esperança,
refleclindo com acerto a
na immensa desigualdade
dos nossos merecimentos.

Ign. Senhora, sabeis quem sou?

Branc. Porque mo proguntais?

Ign. Bem creio,
que o não sabeis, pois ativa
de mim fazeis pouco apreço,
quando eu, sendo quem sou,
humilhada vos respeito.

Branc. Que sois D. Ignez de Castro,
collo de Garça, conheço,
eu sou de Navarra Infanta,
e huma a outra excedemos,
se vós a mim na belleza,
eu a vós no nascimento.

Ign. Infanta, hem me parece,
que me tratais com desprezo,
porque inda não conheceis
o sangue de que procedo:
e assim mudo o discurso,
nenhuma á outra excedemos,
vós me igulais na belleza,
eu á vós no nascimento.

Branc. Assim me falais?

Ign. Assim
a minha razaõ defendo.

Branc. D. Ignez, detende os voos,
e tornai ao vosso centro.

Sirva-vos de correção,
de avizo, e de claro exemplo,
que humia Garça branca, filha
da ligeireza do vento,
voou taõ alto esta tarde,
que parece, que de pernoctada
pertendia examinar
os resplandores de Febo:

canção de ver o seu
remontado atrevimento
a despedaçou nas garras
hum Xarifalte soberbo,
castigo de o competir
aos voos altos: entendo
que me percebeis: de grande
altura he grande o despenho.

Alv. Muito a Infanta se declara. *á parte.*

Ign. Senhora, com o respeito
que á vossa Soberania
se deve, pedir-vos quero,
que não me aniquileis tanto
com apparentes exemplos:
eu sou D. Ignez de Castro,
Collo de Garça, epitheto
com que me adului Hespanha
desde os meus annos primeiros:
D. Pedro de Castro, a quem
pelos triunfos imensos,
por invicto Heróe da guerra
nomeou o mundo inteiro,
me deo o fer, e a huma irmã,
que occupou o Real assento
de Castella: meus Irmãos
se trataõ no mesmo Reino
com a distincção de Infantes;
e por fim, de muitos Regios
predecessores se illustra
meu distincto nascimento:
se vós de Navarra Infanta
sois, eu já me reconheço
Prinzeza de Portugal:
póis do Principe D. Pedro
sou legitima Conforte:
vede se o meu casamento
poderá ser perferido,
sendo-o comigo, e primeiro
de que se ajustasse o vosso,
sem o seu consentimento.
Nestas expressões, Senhora,
ao meu Espozo defendo,
póis tambem he sua a cauza,
e vos respondera o mesmo:
fazei de conta que he elle.

quem vos fala de meu peito,
aonde existe, e supposto,
que ambos somos hum só, devo,
per defeza natural,
quando com tanto desprezo
falais como a D. Ignez,
responder como D. Pedro.

Alv. Mui soberba lhe responde. *á parte.*

Branc. Que temeraria! esquecei-vos
de que era Garça: a que ha pouco
se despenhou? *Ign.* Té me lembro
de dizeres, que era branca,
e tinha os voos soberbos.

Branc. Atreveis-vos a dizer-me
equivocos defattentos?

Ign. Credé, Infanta, que a falar-vos
com altivez me violento;
porém vós me provocais:
severa, desconheendo
em mim a porção do vosso
fangué, que nas veias tenho:
ou já porque o ignorais,
ou porque he o vosso intento
abater a huma infeliz;
que não tem em todo o Reino,
para defender-lhe a vida
contra inimigos sevéros,
mais que o amor de seu Espozo,
que pouco a defende prezo:
alguma esperança tive
em vós, Senhora, mas vejo
que não tem as desvalidas
nas poderosas regresso:
por vos não ser mais odiosa
da vossa vista me auzento,
o Ceo vos guarde, e nie de
constancia em tantos tormentos,
vamos, querida, Violante,
por ver se em meus filhos tenros
alcanço algum linitivo
aos martirios que padeco. *Vai-se.*
Viol. Estes agrados singidos
paraõ sempre em destemperos. *Vai-se.*
Branc. Alvaro Gonçalves, esta
he a esperança que tenho.

Alv. Não defanimeis, Senhora, que ficareis muito cedo vingada de huma soberba.

Brânc. Em vingança não falemos: só pôde ser minha auzencia de tantos damnos remedio.

Vamos, vamos, que de ElRei despedir-me outra vez quero, antes que á vista do ingrato me acabem meus cruéis zelos.

Alv. Temo que zelos, e amor, motivem lanços funestos.

Vai-se.

Vai-se.

SCENA III.

Salas com luzes: Sabe D. Ignêz, e D. Violante.

Viol. EU sempre disse, Senhora, que as vossas expressões doces haviaõ de concluir-se em lagrimas, e clamores.

Não sabeis que a Infanta tem o coração de bronze? intentasteis abrandá-lo, e ficou mais duro, e forte.

Ign. Não cri que a minha humildade taõ injuriada fosse.

Viol. Assim he, mas vós tambem lhãs dissestes de bom lote.

Ign. A paixãõ me provocou: e agora com mais furores severa concorrerá para a minha infausta sorte: prezo o meu Esposo! ai triste! quem já defender me pôde, se os que ao lado de ElRei andaõ, como inimigos ferozes contra a minha vida saõ tirannos accúzadores!

Viol. Esperai, que passos sinto.

Ign. Ai de mim! *Viol.* Não se alvoroce.

Ign. Vê quem he. *Viol.* Eu vou, Senhora. *Vai-se.*

Sabe o Principe.

Ign. Que vejo? *Ped.* Vamos, conforte.

Ign. Principe, Esposo.... *Ped.* Meu bem, vamo-nos, não te demores.

Ign. Que-cuidado pôde haver depois de cuidados fortes, que em teu grande coração produza tantos temores?

Ped. O de salvar tua vida, que grande perigo corre.

Ign. Pois a: minha vida acabe, e cessem tantos rigores.

Ped. Isto não, da tua vida se alenta a minha, e não obre taõ feroz a crueldade, que extinga as duas de hum golpe; vede que qualquer demora fer muito funesta pôde; meu Pai me mandou prender, e te ameaça com a morte; aqui estou para livrar-te, não queiras que se ma-logrem estes propicios instantes á nossa vida. *Ign.* E para onde me quereis, Senhor, levar?

Ped. Para onde nos guie a sorte; para onde com menos susto tua companhia logre: entre as incultas montanhas, assistindo entre Pastores, sem faustos, pompas, grandezas, cercado de agrestes montes; gozaremos de huma vida innocente, ainda que pobre.

Ign. Inda que outros, Pedro amado, saõ meus sentimentos nobres, nas finezas competir com teus sentimentos podem; não he justo que eu consinta, em taõ infaustas defordens, que percas, porque me adoras, de huma Coroa os esplendores: fica em paz, que eu irei, mas he razaõ que me outorgues a licença de levar meus filhos, para que donde me conduzir o destino tenha com quem me console: com elles, Senhor, irei

para os mais escuros bosques,
e companheira das feras,
com mais lagrimas, que vozes,
pedirei aos Ceos vingança,
(pois não a encontro nos homens.)
contra impio que separa
dois coraçoen. tão conformes:
eu, e os tenros innocentes,
em incessantes clamores,
como orfãos, e sem abrigo;
fereão exemplo ao Orbe
das ruínas a que expõem,
quem tendo contraria a forte,
sem prever inconvenientes,
se caza louca de amores:
assim evitas, meu bem,
que por deshumana ordem
de teu Pai, da minha vida
o debil fio se corte.

Guarda-me neste retiro
pura fé, não te despozes
com aquella ingrata, aquella
que as minhas desgraças move,
essa precioza mão,
que me destes em laços doces,
he sempre minha, e não quero
que tiranna mão a toque;
e se algum dia, Senhor,
tiveres do Reino a posse,
e supplico, que do nosso
constante amor te recordes:
torna-me para os teus braços,
onde, querido Conforte,
me mate o contentamento,
pois a faldade não póde.

Ped. Enxuga, Ignez bella, os rios,
que desses teus olhos correm,
não me mates de afflicção,
basta matar-me de amores:
não se perca, como inutil,
este tempo, foge, foge
deste funesto lugar,
onde te ameaça o golpe.

Ign. E tu? *Ped.* Eu, inseparavel
farei de ti. *Ign.* Os traidores,

que na face de teu Pai
nosso amor accuzaõ, podem

Ped. Nada temas, Ignez, quando
o meu valor te soccorre:
e esses, que nos criminaõ,
como inimigos ferozes,
talvez que algum dia sejaõ
victimas dos meus rigores.

Apressa-te. *Levando-a pela mão.*

Ign. E os nossos Filhos?

Ped. Meu Pai conta delles tome;
pois nesta apressada fuga
servem de embarço forte.

Ign. Ah, eu sem elles não parto.

Affonso, Diniz. *Chamando-os com impaciencia.*

Ped. Espor-me (cia.
queres a maior desgraça?

Ign. Filhos? *Ped.* Se te não rezolves
vé ... mas quem para esta fallã
com ligeiros passos corre!

Sabe o Condestavel.

Cond. Suspenda Vossa Alteza.

Ped. Condestavel,
que quereis?

Ign. Oh desgraça inevitavel!

Ped. A que vindes? Fala. Perco a paciencia.

Cond. Nunca, invicto Senhor, foi tão penoza
para a minha lealdade a obediencia.

Ped. Que pretendes de mim?

Ign. Oh rigorosa,
e deshumana estrella!

Cond. Do meu zello
a meu pezar, confia a Magestade
o ir reconduzir-vos ao Castello
para onde vos mandou, adverfidade,
que na minha alma finto, porque temo,
que não faltandõ ao Rei, e á minha fama
o diozo vos seja quem vos ama.

Ped. Ide.

Cond. Senhor, a vossos pés me humilho, *Ajoelha.*
com o respeito que devo, mas lembrai-vos
de que eu Vassallo sou, e vós sois filho:
e quebrando hum preceito, que he Sagrado,
vós livre ficareis, e eu culpado.

Ped.

Ped. A minha rezistencia vos desculpa?

Ide-vos.

Cond. Não façais mais grave a culpa, vede que vósso Pai, apenas soube, que da prizaõ sahisteis, muito irado, contra vós se queixou; do meu cuidado, e de Alvaro Gonçalves, fia a empreza de vós prender, qualquer defeza inutil vos será: Alvaro fica

esta quinta de guardas rodeando, para a fuga evitar-vos, e até creio que vósso Pai em nollo alcancee veio.

Ped. Meu Pai me quer perder com tanto excesso; perdido ficarei, já não conheço, em tão forte impiedade, de Filho, ou de Vassallo a lealdade.

Cond. Senhor.... *Ign.* Conforte amado....

Ped. Deixa a hum infeliz desesperado.

Cond. e Ign. Principe....

Ped. Foge: vem Ignez querida. *Tira a espada, e quer levála.*

Cond. Ah, que vos perde huma paixão funesta.

Ped. A vida he huma só, e perdida esta, não ha mais que perder, perca-se a vida: Ignez, anda comigo. *Ign.* Não. *Ped.* Duvidas.

Ign. Ora ouve-me primeiro, e leva-me depois, Senhor, comigo, para onde quizeres: verdadeiro não he o coração, que não procura evitar do objecto a desventura, arriscando-se assim. *Ped.* Pois dessa forte, porque fiel te sou, quero da morte livrar-te em tão penozo labyrintho.

Ign. Mas eu porque te adoro o não consinto.

Ped. Logo queres morrer? oh rigor fero!

Ign. Porque tu não te arrisques morrer quero.

Quem poderá livrar-nos da vingança de hum Rei, que procurar-nos manda com gente armadá? O precipicio, ou ficando, ou fugindo sempre he certo: e se para appalcalo hum sacrificio he bastante, e não ha outra esperança, banhe o meu sangue as aras da vingança; porque te livres o morrer não sinto.

Ped. Mas eu porque te adoro o não consinto,

não me repliques mais, apresia o passo.

Cond. Senhor, que me perdeis.

Ped. Qualquer que intente servir-me para a fuga de enibaraço, a vida perderá como insolente.

Sabe ElRei.

Rei. Eu te embaraço a fuga, temerario, cumpre dessa palavra o duro effeito: a quem te deo o ser traspassa o peito.

Ped. Oh Ceos! que infausto dia!

Ign. Oh desgraçada!

Rei. No sangue de teu Pai banha essa espada, tenha em ti Portugal hum parrecida; qual teve Roma em Nero matrecida, quem te segurá o braço, deshumano?

Ped. Ah, meu Pai, desgraçado, e não tiranno me poderá fazer a iniqua estrella: ahi tens, Senhor, a minha espada prostrada aos vossos pés, e eu com ella. *Põem a espada no thão.*

Rei. Levai-o, Condestavel, ao Castello, e as guardas lhe dobrai. *Ign.* Affonso invicto, contra mim só voltai o rigor fero, pois a cauza só eu sou do feu delicto: a vossos pés...

Rei. Ouvir-te mais não quero. *Voltando.*

Ign. Aos meus olhos negais, oh impiedade! vosso rosto Senhor, neste mudança esconder-me intentais vossa piedade, ou não quereis que trem da vingança; olhai para o meu rosto, e delle o pranto nesse peito magnanimo prefira a piedade a vingança, o affecto a ira.

Ped. Attendei-a benigno.

Rei. Oh Ceos! constancia. *á parte.*

vossos loucos excessos tem chegado a extinguir-me de todo a tolerancia: se tu aos meus preceitos quebrantando, tu, soberba, a huma Infanta injuriando.

Ped. Egas Coelho, Senhor, me deo licença, e talvez que me accuze esse alcivozo.

Rei. Licença não, deixou o passo livre, porque temeo as iras de hum furiozo.

Ign. Com soberbas palavras, que a alma ferem, a quem

a quem teve como eu o nascimento ,
a Infanta me insultou , e não fopporta
injurias de honra , e fangue o foffrimento
humã parte , Senhor , do fangue Regio ,
que pelas minhas veias fe reparte ,
he voffo , e como todo fe offendia ,
attendendo a vós mefmo , fim devia ,
defagrar , Senhor , a voffa parte .

Rei. E deve ella foffrer que lhe demores
as nupcias de hum Efpozo prometido ?

Ign. Nefte cazo feus erros fãõ maiores :
ella quer-me uzurpar o que já he meu
en defendo o que o Ceo me concedeo .

Rei. Tenho ouvido ; tremei deffe indifcreto
amor , com que a hã Reinante offendeis tanto ,
que fõ vos fei dizer , de Pai o affecto ,
nem as ternas correntes do teu prãnto
já mais me abrandãõ , e fe a loucura
hum laço vos teceo com minha offensa ,
por minha Lei o efconda a fepultura .

Ped. Ah meu Pai *Ign.* Meu Senhor

Rei. Deixai-me ; infanos .

Cond. Vede , meu Rei , que effa paixãõ intenfa

adianta a ruina aos voffos annos :
de afflicto affim vos ver tremo , e me affulto ;
e já que tanto amais ao voffo Povõ
em vós lhe confervai hum Rei taõ jufto .

Rei. O Principe levai aonde ordeno ,
e cercada effa quinta fique . *Ign.* Oh Ceos !
cõdemnais-me a morrer ? *Rei.* Sim te cõdemno .

Ped. Pois eu a defendo . *Cond.* Naõ o irritéis mais .

Ped. Que barbaro rigor ! que injufta lei
fazem taõ desgraçadas ,
as que os Principes amaõ .

Rei. Aquellas que vereis executadas .

Ped. Naõ verei , ou fe a tanto o rigor forte
da juftiça chegar enfurecido ,
em brava fera , de homem convertido ,
protefto de vingar a fua morte .

Rei. Vai-te infel . *Cond.* Oh trance lastimozo !

Ped. A Deos , querida Ignez . *Ign.* A Deos , Efpozo .

Cond. Oh ma-logrado Efpozo ?

Ign. e Ped. Eu me finto morrer .

Cond. Que triste Scena . *Rei.* Eu fentẽceio , e tremo .

Tod. Mas oh dura fentença , infauffa Scena .

Vãõ-f.

A C T O III. S C E N A I.

Salla no Palacio de D. Ignez : Sabe ElRei , Alvaro Gonfalves , Egar Coelho , e Guardas .

Rei. **N**Aõ me cegue a paixãõ , pelo confe-
lho

fe profira de Ignez hoje a fentença :
retirai-vos , Soldados ; a julgardes
cazo taõ ponderãvel a intẽreza
vos chama da juftiça , Sacro movel ,
que as Monarquias , mais que os Reis impera ;
paixoes particulares , e lizonjas
dos peitos demetti , para que feja
a fentença de D. Ignez de Caftro
Filha fõ do difcurfo , e da prudencia ;
eu vos quero informar de circumftancias ;
que naõ fois fãbedores ; e naõ tenha
a ignorancia em vós , como Juizes ,
lugar entre o caftigo , e a defeza ;

fabei que eu , e a Rainha minha Efpoza ,
em quem virtudes refpeitaes immenfas ,
temos buscado os meios mais faudaveis
para evitar humã infeliz tragedia :
os confelhos continuos da Mãi fãbia
naõ-abrandaõ do Principe a afpẽreza ,
antes menos effeitos lhe refultaõ ,
que a continua corrente em humã pedra ;
igual fructo colhi dos meus diftames ,
authorizados de ameaças feras ,
mas pouco as luzes da razaõ aclaraõ
huns olhos onde he todo o amor cegueira :
inda mais ; temo , que por minha morte ,
vivendo Ignez , com supplicas o vença
a que tire a Fernando o Regiõ Throno ,

para

para que hum Filho seu nelle succeda ;
e como pede a mesma que domina ;
será mui facil conseguir a empreza ;
disse pois , e vos lembro , que o que disse
naõ he para inclinar-vos a sentença
de morte contra Ignez , mas separalos
convem de hũa uniaõ , que hum Rrino altera .

Alv. Attendendo , Senhor , as circumstancias ,
que pôdem algum dia ser funestas ,
convem já dissipalas , porque cesse
com a causa o effeito : a Sua Alteza
naõ abrandará supplicas do Reino ,
rogos de Mãe , nem reprehensões severas
de seu Monarca , e Pai , sab muito fortes
os laços com que o prende hũa belleza ,
que por costume adora , recordai-vos
dos infaustos successos , que em Castella ,
por Leonor , do vosso Genro Dama ,
a vossa mesma Filha succederã ;
vede como zelozza de hum amante ,
as artes diabolicas empenha
para matar-vos antes de nascido
hum Neto , que de Hespanha a Coroa herda :
deste cazo , a lembrança dolorozza
nos affoite aquebrar outras cadeias ,
para que em D. Ignez , e vosso Filho
igual exemplo Portugal naõ veja ;
e para se evitar , em quanto he tempo ,
a mandai para Hespanha com cautela
entregar aos Irmãos , pois desta forte
focegaremos sem que Ignez pereça .

Egas. Meu parecer , Senhor , he diferente :
o grande amor se aviva mais na ausencia ;
quem pôde segurar-vos que naõ siga
o Principe os seus passos , em Castella :
são muito poderozos seus Irmãos :
com o gosto de porém na cabeça
a Coroa a sua Irmã , intimar podem
a vosso Filho , que nos faça guerra ,
e com a morte de Ignez ficamos livres
de que maior ruina nos succeda .

Alv. Antevendo taõ fortes embaraços ,
tambem figo , Senhor , a mesma idea ,
he menos ponderavel hũa vida ,
que a paz de todo hum Reino .

Rei. Oh forte adversa !

logo , que moira Ignez será precizo ,
para o soccego , oh Ceos ! antes quizera
Monarcha naõ nascer , que ver-me Juiz ,
obrigado a taõ aspera sentença .
Naõ ha outro remedio .

Egas. Naõ o encontro .

Rei. Morrer deve a infeliz ?

Alv. Assim soccega
hum Povo alvorotado .

Rei. Ah desgraçada Ignez , que infausta estrellã
a Portugal te trouxe , para seres
lamentavel exemplo das bellezas ?
Chamai-me essa infeliz !

Egas. Prompto obedeco . *Vai-se.*

Rei. Mizera formozura ! quem dissera ,
que havia ser em ti culpa de morte ;
o dote , que te deo a natureza !
mas de que servio , flor delicada ,
para ser infeliz ; nascer taõ bella ,
se trouxestes no ar do teu semblante
o prologo gentil de hũa tragedia !

Alv. Se vos enternecis , será difficil ,
que effeito a execucao do golpe tenha .

Rei. Se me haveis de ver logo justiceiro ,
deixai que por compaixão me enterneça :
mas ha formozza Ignez , para livrar-te
inda a piedade hũa razaõ conserva .

Sabe D. Ignez , os dois Infantes , e Egas .

Ign. Já do funebre auspicio da ruina ,
a fera execucao vejo presente .

Rei. Já na cor do seu rosto se examina
o annuncio do mal , que na alma sente ,

Ign. Meu Rei , e meu Senhor , que excessõ he este ?
Vindes ferir com tanta gente armada
a hũa debil mulher , que já prostrada
vedes as vossas plantas ? que impedade ?
Rezisso acazo á minha desventura ?
Para aterrar taõ fragil creatura
basta hum aceno só da Magestade .
Naõ he , Senhor , o forte da belleza
reforzada muralha , que preciza ,
para render-se , os golpes da fereza :
vede , pois , que no sangue feminino

se embota o ño de huma rija espada,
 que a romper peitos de aço he costumada,
 que dirá quem vos vir, tristes memorias?
 Com huma pobre Dama vingativo,
 vendo-vos tantas vezes compassivo,
 perdoando aos contrarios nas victorias:
 para todos, Senhor, sois generoso,
 e fereis para mim só rigoroso:
 mas terá meu destino tal violencia,
 que até faça mudar em vosso peito
 o benigno costume da clemencia:
 não me attendeis, Senhor, Filhos queridos,
 para quando guardais vossas correntes?
 Acompanhai os meus tristes gemidos
 com lagrimas de huos olhos innocentes:
 ouvi de vossos Netos os clamores;
 nelles vos apresento, Affonso invicto,
 para serem do indulto intercessores,
 as mesmas testemunhas do delicto.

Aff. Meu Avó, não maltrate a minha Mãe,
 que tanto bem me quer: não vê que chora?

Ign. Rogai, meu Filho. *Rei.* D. Iñez, agora
 piedoso não sou, convosco irado,
 só me devo mostrar, pois sois a cauza
 de ver todo o meu Reino alvoratado:
 a vossa morte pede, porque as nupcias
 do Principe estorvais, e ainda dezejo
 livrar-vos do perigo, em que vos vejo
 o unico remedio, que descubro,
 he desatardes já o laço amante,
 com que a Pedro prendeis, elle á Infante
 dar logo a mão de Espozo, e desta sorte
 soccega o Povo, e vos livrais da morte.

Ign. Oh de hum tiranno Povo iniqua inveja!
 só pode dezatar a sepultura
 hum laço, que teceo em nós Igreja.

Rei. Impede a mesma Igreja por preceito
 á legitimidade de hum Conforcio,
 entre Compadres, e parentes feito:
 qual parenta, Compadre de meu Filho,
 vos deveis separar? Não por divorcio
 mas sim, por nullo estar vosso Conforcio.

Ign. Antes, Senhor, que o vinculo sagrado
 nos e induzisse ao thalamo secundo,
 nos foi o parentesco dispensado.

em hum, e outro grao.

Rei. Que proferiste;
 desgraçada de ti, que decediste
 a sentença fatal da tua morte:
 já valer te não devo!

Ign. Oh dura sorte!
 quereis de huma justissima defensa
 provas tirar para a cruel sentença!
 quando me declarais parenta vossa,
 devo, para livrar-me da ruina,
 de vosso sangue Real mostrar-me indigna:
 que tiranno rigor! que lei he esta,
 que detremina a minha adverfidade!
 he culpa em mim de morte o ser honesta,
 sendo em todos virtude a honestidade?
 O conservar illezo o meu decoro
 me condemna a morrer por este crime
 sab goztozas as lagrimas que choro.

Rei. A obntação da honra não crimino,
 louvo a virtude, e choro o teu destino.

Eg. Não vos enternecais, meu Soberano, á p. ao
Alv. Como ultimo, e triste defengano. *(Rei.)*

vos retirai! Senhor. *O mesino.*
Rei. Iñez amada;
 minha Filha! oh Ceos.

Ign. Estou perdoada?
Rei. Não, Filha, q' não posso nos Ceos conhecer
 quanto os teus infortunios me enternecem.

Ign. Piedade, Senhor.
Rei. Como posso livrar-te do castigo
 se todo hum Reino tens por inimigo.

Ign. Oh misera de mim! Filhos amados,
 espelho em que meus olhos se reviaõ:
 e já mal vos distinguem de eclipsados,
 neste tremendo instante,
 pouco tem que vencer a tirannia
 desmaia o coração, e ao meu semblante
 cobre da morte apalida mão fria.
 Ceo Divino, valei-me, pois clemencia
 de coraçoes humanos não consigo.

Aff. Se acaso não tem do de minha Mãe,
 então não quero ser já seu amigo.

Rei. Não ha remedio, os Filhos lhe tirai
Alv. e Egas. Vinde, Infantes.

Aff. Deixai-me vós tambem,

se não, hei de dizelo a meu Pai,
que vos ha de matar com huma espada.

Ign. Meus Filhos me levais: oh desgraçada,
não me mateis, Senhor, por tantas vezes,
tornai essas reliquias aos meus braços.
Mas ai! que intenta a força da crueldade
partir-me o coração em mil pedaços.

Rei. Já he muito esforçar a toleancia!
oprimido, ai de mim! de mortandancia
me sinto em mal tão forte.
Egas, Alvaro, oh Ceos! ficai com ella,
que não me atrevo a ver a sua morte.

Ign. Com estes inimigos deshumanos
medeixais? Que rigor? Soltai, tirannos,
soltai os meus Infantes; luzes minhas,
a abraçar-me tornai, nestes retiros,
em vossos lindos rostos,
recebei os meus ultimos suspiros:
mas já falta o valor, oh justos Ceos!

Rei. Vinde, meus Netos. *Pega nos meninos.*

Aff. Minha Mãe, a Deos,
que por força nos leva nosso Avô.

Ign. Ah meus ternos amores! minhas glorias,
quando soubereis ter mais sentimentos,
funestas vos serão minhas memorias.

E vós ingrato á propria humanidade,
que a vida me tirais na flor da idade,
vede que apello da mortal sentença
para aquelle Supremo Tribunal
onde recto se julga o bem, e o mal:
vede que mas ai triste! a luz do dia

aos meus olhos se vai escurecendo,
treme o pé mal seguro e da agonia
me vai já soffocando o horror tremendo!

Filhos, Filhos, eu morro, Pedro, Esposo!
onde estás, que em martirio tão penoso,
não vens a foccorrer-me! ah homicida,
o furor escuzais, que estou sem vida. *Egas,*
e Alvaro a recolhem nos braços.

Rei. Triste de mim! quem antes
sentença tão cruel não pronunciara?
Infelices Infantes, vamos.

Aff. Ai minha rica Mãe quem vos livrara!

Sabe D. Branca.

Branc. Senhor, procurar vos venho,
de cuidados opprimida,
para que

Rei. Já estais vingada,
a pezar das ancias minhas,
se tendes coração fero,
como eu tive, vede extinta
a cauza mais ai de mim!
que me desfampara a vida. *Vai-se com os Meni-*
nos.

Branc. Senhor, esperai, ouvi,
e dissolvei-me este sinigma!
mas vacilante se aparta
El Rei, levando perdida
a côr do rosto, comigo
quer falar, e não se explica?
Não sei que me vaticina
o coração affustado?
Oh Ceos! se Ignez morreria,
para mais me atromentar
a minha forte inimiga?
Aquelles signaes insaufos,
essas ancias excessivas,
o solitario das Sallas,
me avizão da sua ruina.

Sabe D. Violante.

Viol. Para onde fugirei?
para onde me encaminha
a minha funesta sorte,
que não veja tirannias!
encontrarei menos feras
entre os desertos da Libia:
ou entre os certões occultos
da Arabia!

Branc. Quem te motiva
as lagrimas, e afflicções?

Viol. E vós me perguntais inda,
não me façais delinquente,
dezaforçando a agonia
em queixas, que contra vós

o sentimento profira.

Branc. Contra mim? Ah, que são certos
os presagios da desdita!
Acaba de atormentar-me,
por piedade te explica.

Viol. Já podeis sem contendora
gozar a esperada dita,
mas sempre será funesta;
pois com sangue principia;
à minha infeliz Senhora
tirou mão cruel a vida,
atravessando-lhe o peito....

Branc. Cala-te; mais não profiras:
seja me o Ceo testemunha,
quando do mundo a malicia
me queira fazer culpada
nessa tiranna ferida,
que não dei consentimento
para vingança tão impia;
lamentei zelos, repudios,
chorei a desgraça minha,
e agora a desgraça alheia
a maior pranto me obriga:
com essa infeliz belleza
nunca quiz ser vingativa,
antes procurava a auzencia,
por não contrastar-lhe as ditas.
E tu, amavel, creada
desta formozura extincta,
se vires a Sua-Alteza,
finceramente lhe affirma,
que de fera me não culpe
nas suas magoas precizas.
Que innocente do delicto
parto, e nesta despedida
levo para atormentar-me,
com afflicções inauditas,
presente aos meus tristes olhos,
as imagens da ruina.

Vai-se.

Viol. Em fim, perdi todo o amparo,
em quem tanto me queria,
e não he muito que perca
de saudades a vida.

Vai-se.

SCENA II.

Campo com perspectiva de Palacio.

Sabe o Prinsipe, e o Condestavel.

Cond. A Pressai-vos, Senhor.

Ped. Se acharei morto
a meu amado Pai?

Cond. Senhor; conforto
desta humana penção nenhum vivente
se póde reservar: de hum accidente
eu o vi assaltado;
porém tornando a si; tremulo, e afflicto,
me supplicou: em lagrimas banhado,
que vos fosse buscar, porque queria
abençoar-vos na ultima agonia;
sem palavra dizer, porque a veltencia
me deixou do successo transportado,
foi só em mim resposta a obediencia.
Vamos.

Ped. Parece que hum grilhões pezado
arrasto em cada pé; e me persuade
a dor que...

Sabe Nuno da Cunha.

Nun. De-me Vossa Magestade
a beijar a mão Reia.

Ped. Oh Ceos! morreo El Rei?

Nun. A dura parca
cortou a vida ao inclito Monarca,
dignissimo Pai voço.

Ped. Que funesta,
e amarga noticia! Oh Ceos, he esta!
Fica pensativo.

Cond. Espirou o meu Rei? Oh maligno Astro!
Nun. E antes della morta a punhaladas á p.bum
para o outro.

foi por Lei sua D. Ignéz de Castro,
pelas tirannas mãos de Egas Coello,
e Alvaro Gonçalves.

Cond. O conselho,
devia ser em tão impios rigores

desse mesmos crueis executores
mas tremaõ do seu aspero castigo.

Nun. Quem o dirá a ElRei?

Cond. Eu não lho digo;
pois não tenho valor.

Nun. Da mesma forte
me sinto. Tudo á p. *hym para o outro.*

Ped. He, em fim, da Parca forte
tributo á vida humana,
por Lei da Providencia Soberana:
sinto com ancia interna
o não chegar a tempo
dos labios imprimir na maõ paterna;
mas verãõ meus Vassallos
quanto chego nas penas a imita-los;
ide avizar Ignez deste successo, *Para*

Nuno.

em quanto eu não vou mesmo procurala,
dizei-lhe, que eu adoro, e brevemente
a Corte trocará o luto em galla.

Nun. Muito temo a violencia de hum repente
taõ amargo, e funesto! *á parte.*

Ped. Ide já, Nuno.

Nun. Sabei, Senhor

Ped. O que?

Nun. Fado importuno! *á parte.*

Egas Coelho, e Alvaro Gonçalves
apenas morto virãõ
a vosso Regio Pai, logo fugiraõ,
porque

Ped. Bem fei: temeraõ meus rigores,
porque me eraõ crueis accusadores;
ide já despedir em seu alcance
Cavallaria: quero que prostrados
aos pés de Ignez, amada Esposa minha,
como mercê primeira de Rainha
sejaõ por ella mesma perdoados:
ide, amigos, depressa.

Nun. Oh impia sorte! *Vai-se.*

Cond. Receio, oh Ceos! que a dôr lhe cauze
a morte! *Vai-se.*

Ped. Como alegre, e gostoza,
comigo reinará Ignez formoza!
os Vassallos que as nupcias repugnavaõ,
por não beijar-lhe a maõ;

(Soberba indigna!)
hoje com profunlissimo respeito
a devem conhecer; por meu preceito,
comõ Esposa de hum Rei, do Throno
digna.

Sabe D. Violante.

Viol. Para onde peregrina, triste, e errante
fujo destes crueis? Já mais de afflicta
enxugarei as lagrimas.

Ped. Violante,

Viol. Ai, infeliz, Senhor?

Ped. Que? Tu choras?

dize, que succedeo?

Viol. Inda não sabe,
que lhe matareaõ a adorada Esposa?

Não me animo a dizello.

Ped. Adonde está tua ama? Ai de mim!
fala? *á parte.*

Viol. Sou estatua de gello? *á parte.*

Ped. Que vejo? Violante chora, e calla!
sinto em meu coraçãõ hum mortal susto?
Fala, não me impacientes.

Sabe a Infanta.

Branc. Pedro Augusto,
eu vos expresseo o que essa fiel creala
pronunciar não pôde de afflicta la:
mas primeiro sabei, que juro ao Ceo,
que em nada tive culpa
na tragedia fatal que succedeo.
Por barbaro conselho
de Alvaro cruel, e Egas Coelho,
e destes dois tirannos precedido
foi vosso Pai em colera incendiado
á quinta, onde existia
o objecto da vossa idolatria,
e mais feras, que as feras deshumanas,
que não tem compaixãõ, almas tirannas?
Naquelle peito candido eu morro?
Cravaraõ dois punhais.

Ped. Oh Ceos! foccorro. *Cabe desmaiado.*

Branc. Inda mais esta pena, oh dia infauto

Viol. Meu Rei, e meu Senhor, valei-lhe, oh Ceos!

Branc. Os sentidos ElRei de dór perdeu: que funebre espetaculo! Oh lá gente, acodi.

Sabe Nuno da Cunha, e guardas.

Nun. Que nos manda Vossa Alteza?

Branc. O vosso novo Rei de hum accidente foi agora assaltado.

Nun. Que não succederá a hum desgraçado! Senhor: triste de mim! de suor frio tem coberto o semblante.

Branc. Muito me affusta, e quasi desconfoio de que a vi la lhe site o exco ffo amante: que tenho que esperar, a-desventura cada vez em meus damnos mais se apu- ra;

em cada pé que movo, oh sentimento! encontro nova cauza ao meu tormento! fugir quero de ver tanta desgraça; e mais compadecida, do que amante; para Navarra parto neste instante. *Vai-se.*

Viol. Já vai tornando em si.

Nun. Esclareci o, e amavel Senhor, compadecido, (inda que he justo o vosso sentimento) a hum Reino attendei, que necessita para seu defensor o vosso alento: não vos transporte tanto huma deffida, que seja a Portugal mais lastimoza, e se a vossa innocente, e ama la Esposa, qual bonjia gentil, que perde a galla, corta la de seu centro jaz sem vida, a vida conservai para vingala.

Ped. Amada Ignez, tua alma esclarecida, desamparando a bella contextura, onde toda a alegria he tranzitoria, foi gozar na alta esfera da luz pura, humã vida immortal que he toda gloria.

Nun. Animai-vos, Senhor:

Ped. Eu enlouqueço!

Nun. Não chegue a vossa pena a tanto excessio.

Ped. Os necios, ai de mim, não endoudecem,

porque de hum bem a perda não conhecem:

conheço que perdi o mais anavel, e mais grato da terra, irreparavel a minha perda he, e do precizo desgosto transportado, não he muito, que quem tanto perdesse, perca o juizo. Vamos, Nuno da Cunha.

Nun. Onde, Senhor?

Ped. A ver a Esposa minha. Tu vai pôr prompta huma Coroa de ouro, *Pava Violante.*

que á tuã ama offertei quando Rainha fazella prometti.

Viol. Vosso preceito já vou cumprir, Senhor, e renovar as magoas de meu peito. *Vai-se.*

Ped. Vós para a Coroação a pompa Regia me preparai com toda a brevidade; vejaõ no Throno aquella a quem a sorte anticipou o funebre da morte ao fausto esplendor da Magestade.

Nun. Oh verdadeiro amor! só tu mereces ser na futura idade celebrado, pois perdida a esperanza de logradouro entre as sombras da ruina resplandeces.

Ped. Eu me sinto morrer, o pensamento a cada instante com imagens tristes me renova hum motivo ao sentimento! Barbaros coraçoes, adonde achar-vos poderá o meu furor inextinguivel para dos crueis peitos arrancar-vos? Sobre o teu mesmo sangue derramando a vingança protesto, e será esta aos crueis homicidas taõ funesta em castigo da sua crueldade, que servirá com funebre memoria de exemplo, e de terror á eternidade: sim, meu bem, vingativo, e rigorozo, como fera

Sabe o Condestavel.

Cond. Senhor?

Ped. Morre, aleivozo. *Tira a espada, e investe.*

Cond. Aos vossos pés estou, meu Soberano: *Ajoelha.*

porém dizei-me a cauza antes do golpe.

Ped. Cuidei que via o perfido inhumano, que a D. Ignez matou.

Cond. Antes dezejo de meus annos cançados dar-lhe o resto, por me não ser tão aspero, e funesto ver-vos neste estado em que vos vejo.

Ped. Ah meu fiel amigo, eu já não posso rezistir á violencia do martirio: vamos vér a Ignez.

Cond. Ah, meu Rei! tremo de que a sua presença lastimavel, augmente a vossa dor com tanto excesso, que á vista não prezista.

Ped. Condestavel, não póde ser maior a minha pena, e se meu fado ordena a vida, conservar-me, he porque grato aos meritos de Ignez, sua memoria, faça immortal, e a immortal historia me lamente infeliz, mas não ingrato. *Vão-se.*

SCENA III.

Salla magnifica com docei, e cadeira de espaldar no meio do Theatro, om a qual está D. Ignez encostada, e junto a ella huma Coroa em huma salva em cima de huma banca.

Sabe o Principe, Nuno da Cunha, e o Condestavel, Grandes, e Soldados.

Nun. **E** Sta he a pompa, Senhor, que a brevidade me permittio do tempo.

Ped. Que impiedade!

he possivel, Ignez, oh dura sorte! que quem vida me deo te desse a morte; a sacrilega mão, barbara, e feroz, que o teu sangue verteo no duro effeito não cahio como ferro? Oh quem podera foldar a pura neve de teu peito; ou quem podera animar-te a luz perdida, repartindo contigo a minha vida: quaes ferão os castigos, que escogite a lembrança desta Scena contra estes deshumanos inimigos, sem lei, sem compaixão, e sem respeito: farei abrir com golpes muy profundos as espadas a hum, a outro o peito, e a feus mesmos olhos moribundos, que virão este sangue, dezejara mostrar os coraçõens, que os animara a tão impiã fereza, como abortos cruezis da natureza, para monstros indomitos gerados: choro, meu bem, a tua adveridade, e vivo para a minha faudade.

Cond. Aqui tens a Coroa. *Da-lha.*

Ped. De outra forte, *Pondo-lha.*

coroar-te intentei, fiel Conforte: mas preferio a gloria a tirannia: vós, meus feis Vassallos, reverentes beijai esta mão fria, que beijar deverieis n'outro estado, se tão impio não fosse o nosso fado.

Cond. O primeiro sou eu, que esta mão bella reconheço da minha Soberana, com o respeito que devo a vós, e a ella. *beija-lha.*

Nun. Com o mesmo respeito, qual Vassallo fiel, cumpro o preceito. *O mesmo.*

Os Grandes todos lhe beijão a mão.

Ped. Esse corpo gentil dezanimado, mais na morte, que em vida respeitado, cobri já, Condestavel. *Corre a cortina.*

Tragedia

a incumbencia do enterro vos entrego ;
 com Magestoso fausto veneravel
 a levei a Alcobaca , e as estradas
 de tochas estaraõ illuminadas ,
 e o mesmo esplendor fazer quizera ,
 se como dezafete legoas saõ
 dezafete mil fuffem , poss venera
 tanto minha alma a essa cinza amada ,
 que dezejo exceder no Magestoso
 aquella maravilha celebrada ,

que Artimizia erigio a seu Espozo ;
 e vós , que inda a pezar de esquecimento ,
 recommendais com pranto merecido
 os amores de Ignez ao sentimento ,
 e seu nome ao respeito que he devido ,
 com verso humilde aqui vos reprezento
 o tragico infortunio dezabrido ,
 Todos. Que acontecco á mízera mesquina ,
 que depois de ser morta foi Rainha .

F I M .

L I S B O A ,

Na Officina de **DOMINGOS GONSALVES.**

Anno **MDCCLXXXV.**

Com licença da Real Meza Censoria.